Coluna do Castello

PMDB do Amapá quer Sarney senador

Bloqueado pelo PMDB do Maranhão, que lhe negou legenda para concorrer ao Senado, o ex-presidente José Sarney poderá eleger-se como candidato desse mesmo partido se aceitar o convite do PMDB do Amapá de inscrever-se por esse estado. Uma delegação de políticos amapaenses, chefiada pelo ex-governador Jorge Nova da Costa, voltou ontem a São Luís pela terceira vez para reiterar o apelo a Sarney, a quem o Amapá se dispõe a prestar a homenagem de tê-lo como seu representante na Câmara alta. Sarney pediu tempo e está fazendo consultas a amigos e correligionários para se definir até domingo, data em que se realizará a convenção estadual.

O ex-presidente, como se sabe, recusou-se a concorrer por seu próprio estado, sob a legenda do PFL, partido no qual chegou a se inscrever sem que sua ficha tivesse sido comunicada à Justiça Eleitoral. Para não se envolver em disputa política e judiciária que afetaria seu prestígio, Sarney não autorizou o registro da sua candidatura no Maranhão, embora considerasse excelente sua perspectiva eleitoral. Correligionários de Sarney identificam em ação maliciosa do ex-governador Epitácio Cafeteira o desinteresse do ex-presidente em diligenciar para a consumação da sua troca de legenda. Tendo Sarney Filho como candidato a governador na base de uma composição com Cafeteira, ele não pensava em disputar uma cadeira no Senado para não atropelar o herdeiro. Cafeteira teria manobrado até a última hora para que transcorresse o prazo dentro do qual Sarney poderia se habilitar para disputar com ele a vaga no Senado. Só então teria aberto o jogo rompendo com Sarney Filho e associando-se a João Castelo.

Os sucessivos apelos do PMDB do Amapá, lançados a partir da consentida permanência de filiação de Sarney no PMDB, encontram o ex-presidente num momento de perplexidade causado pelas confusões políticas em seu estado. No Maranhão ocorre estranha revivescência de processos eleitorais datados da década de 30, quando houve tentativas de criar dualidades de governo para provocar intervenção federal no estado. No Pará, chegou-se ao extremo de seqüestrar deputados para obter maioria na Assembléia. As últimas tentativas de impedir governadores e tornar inevitável a intervenção federal ocorreram nos anos 50 em São Paulo e no Piauí, estados nos quais genros do falecido presidente Eurico Dutra tinham um papel político, no primeiro desses estados como vice-governador e no segundo como deputado do PDS empenhado em eliminar o governo udenista da época. Políticos do PFL maranhense acham que, se não houve estímulos, pelo menos o ministro da Justiça terá tido conhecimento prévio da atual e audaciosa tentativa que vai sendo contida pela Justiça.

Sarney estaria sendo tentado a identificar na manobra dos seus adversários maranhenses uma ameaça a instituições políticas com um plano de eliminar sua influência no estado anulando-o politicamente no país e suprimindo suas bases estaduais. A visita de ontem do ex-governador do Amapá poderá ter sido o estímulo final para que o ex-presidente venha a aceitar o lançamento da sua candidatura a senador por esse estado. O PMDB do Amapá lhe oferece uma eleição tranqüila, conforme previsão de pesquisas realizadas no estado por iniciativa pemedebista que apontam preferência prioritária pelo nome de Sarney. Não se deve excluir portanto a hipótese de que Sarney dê a volta por cima e reapareça em Brasília no começo do próximo ano como integrante da bancada parlamentar do partido de Ulysses Guimarães, tão necessitado de preservar e renovar seus quadros de representação. Cafeteira, como se prevê, não oferece nada, nesse assunto, ao PMDB. Seu compromisso é com o sistema Collor, tanto quanto o do candidato João Castelo.

Importante observador da vida pública hoje recolhido a um dos tribunais superiores observa a propósito da possível presença de Sarney no Senado que essa é a casa adequada para ex-presidentes. Pelo Senado passaram, entre outros, Rodrigues Alves, Campos Sales, Artur Bernardes, Epitácio Pessoa, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Sarney estaria aí historicamente bem situado, num lugar onde poderia ainda ter como colega o futuro ex-presidente Fernando Collor.